

# Educação: Entre Teoria e Prática

Volume IV

Lucas Rodrigues Oliveira  
Rosalina E. Lustosa Zuffo  
Bruno Rodrigues de Oliveira  
Organizadores



Pantanal Editora

2024



**Lucas Rodrigues Oliveira**  
**Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**  
**Bruno Rodrigues de Oliveira**  
Organizadores

# **Educação: Entre Teoria e Prática**

## **Volume IV**



Pantanal Editora

2024

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Dr. Jorge González Aguilera e Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

#### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Profª. MSc. Adriana Flávia Neu  
Profª. Dra. Allys Ferrer Dubois  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior  
Profª. MSc. Aris Verdecia Peña  
Profª. Arisleidis Chapman Verdecia  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva  
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo  
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu  
Prof. Dr. Carlos Nick  
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos  
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva  
Profª. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos  
Prof. MSc. David Chacon Alvarez  
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira  
Profª. Dra. Denise Silva Nogueira  
Profª. Dra. Dennyura Oliveira Galvão  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins  
Prof. Dr. Fábio Steiner  
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza  
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez  
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles  
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira  
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto  
Prof. MSc. João Camilo Sevilla  
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales  
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski  
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira  
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques  
Profª. Dra. Keyla Christina Almeida Portela  
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez  
Profª. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann  
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla  
Profª. MSc. Mary Jose Almeida Pereira  
Profª. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes  
Profª. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira  
Profª. Dra. Patrícia Maurer  
Profª. Dra. Queila Pahim da Silva  
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty  
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke  
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes  
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)  
Profª. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos  
Dr. Tayronne de Almeida Rodrigues  
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca  
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira  
Profª. Dra. Yilan Fung Boix  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

#### Instituição

OAB/PB  
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã  
UO (Cuba)  
IF SUDESTE MG  
Facultad de Medicina (Cuba)  
ISCM (Cuba)  
UFESSPA  
UEA  
UNEMAT  
UFV  
AJES  
UFGD  
UEMS  
IFPA  
UNICENTRO  
IFMT  
UFMG  
URCA  
ISEPAM-FAETEC  
IFG  
UEMS  
UFF  
(Colômbia)  
UNAM (Peru)  
IFRR  
UCG (México)  
Rede Municipal de Niterói (RJ)  
UNMSM (Peru)  
UFMT  
SED Mato Grosso do Sul  
UEMA  
IFPR  
Tec-NM (México)  
Consultório em Santa Maria  
UFJF  
UEG  
FAQ  
UNAM (Peru)  
SEDUC/PA  
IFB  
IFPA  
UNIPAMPA  
IFB  
UO (Cuba)  
UFMS  
UFPI  
UFG  
UEMA  
IFB  
Sec. Mun. de Educação, Cultura e Tecnologia de Araripe  
UFPI  
FURG  
UO (Cuba)  
UFT

Conselho Técnico Científico  
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior  
- Esp. Maurício Amormino Júnior  
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Catálogo na publicação**  
**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

E24

Educação: entre teoria e prática - Volume IV / Organização de Lucas Rodrigues Oliveira, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo, Bruno Rodrigues de Oliveira. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2024. 62p. ; il.

Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-44-0

DOI <https://doi.org/10.46420/9786585756440>

1. Educação. I. Oliveira, Lucas Rodrigues (Organizador). II. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). III. Oliveira, Bruno Rodrigues de (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## Apresentação

Este e-book reúne uma coletânea de capítulos que exploram diferentes aspectos da educação, transitando entre a teoria e a prática. O volume IV apresenta uma variedade de temas e abordagens, com o objetivo de fomentar a reflexão crítica e o aprofundamento do debate sobre os desafios e as possibilidades da educação na contemporaneidade.

A seguir, apresentamos um resumo dos principais pontos abordados em cada capítulo:

**Capítulo I: Educação, sociedade e o mundo multipolar: primeiras aproximações.** O capítulo discute a relação entre educação e sociedade no contexto de um mundo multipolar, marcado pelo fim da hegemonia de potências econômicas tradicionais e pela ascensão de novas forças geopolíticas. O autor argumenta que a educação desempenha um papel crucial nesse cenário, atuando como um espaço de conservação e transformação social. A partir de uma perspectiva crítica, o capítulo explora como a educação pode contribuir para a construção de um mundo mais justo e equitativo, em que a pluralidade e a cooperação sejam valorizadas. Ele destaca ainda a importância do multilateralismo como um caminho para superar os desafios globais e promover o desenvolvimento sustentável, com ênfase na autodeterminação dos povos e no respeito à soberania de cada nação.

No **Capítulo II: A pesquisa narrativa articulada à democracia pluralista: perspectivas e possibilidades na educação**, os autores defendem a pesquisa narrativa como uma metodologia promissora para a investigação da educação. A pesquisa narrativa, fundamentada na teoria da experiência de John Dewey, propõe uma abordagem que valoriza a subjetividade humana e a ética relacional. Os autores argumentam que a pesquisa narrativa, ao se articular com a noção de democracia pluralista de Chantal Mouffe, pode contribuir para a construção de uma educação mais democrática e emancipatória. O capítulo apresenta o espaço tridimensional da pesquisa narrativa, composto pelas dimensões da temporalidade, do pessoal-social e do lugar, como um instrumento para a análise das narrativas.

O **Capítulo III: Escrito a giz... Entre desenhos, escritas e escuta porosa**, apresenta o projeto “Escrito a giz...”, desenvolvido por Ronaldo Luis Goulart Campello e Marta Bottini, que busca estimular a criação artístico-literária em sala de aula. O projeto, que se insere no campo das práticas pedagógicas menores, propõe atividades que valorizam a expressão individual e a subjetividade dos estudantes. Os autores argumentam que a arte, por meio do desenho, da escrita e da escuta sensível, pode contribuir para a construção de sentidos e para a transformação do cotidiano escolar. O capítulo explora a relação entre desenho e escrita como formas de expressão que se complementam e se potencializam, abrindo espaço para a emergência de processos de subjetivação singulares.

No **Capítulo IV: A qualidade do ensino médio nas escolas públicas de tempo integral: uma análise fenomenológica a partir de docentes**, utilizando a fenomenologia como metodologia, os autores buscam compreender como os professores vivenciam e significam a qualidade do ensino nesse contexto específico. O capítulo apresenta a hipótese de que a qualidade do ensino médio ofertado nessas escolas pode não atender aos parâmetros considerados aceitáveis pelos docentes. Os autores argumentam

que a ampliação do tempo de permanência na escola não garante, por si só, a melhoria da qualidade do ensino. É preciso que essa ampliação seja acompanhada de políticas públicas e de práticas pedagógicas que valorizem a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Por fim, no **Capítulo V: Metodologia Caso de Ensino: estratégia no ensino remoto**, os autores analisam uma metodologia como estratégia para o ensino remoto no contexto da pandemia de COVID-19. A partir de um estudo de caso realizado na Academia Seara/Flora, da Escola Germinare, os autores investigam como essa metodologia foi adaptada para o ensino remoto e como foi percebida pelos estudantes. Os autores argumentam que a metodologia Caso de Ensino, por se basear em desafios de negócios reais e por estimular a participação ativa dos alunos, pode ser uma ferramenta eficaz para o ensino remoto. O capítulo discute os paralelos entre a metodologia Caso de Ensino e as metodologias ativas, destacando a importância da prática, do dinamismo das aulas, da qualidade do desafio e do engajamento dos alunos para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

O e-book **Educação: Entre Teoria e Prática Volume IV** oferece uma rica contribuição para o debate sobre a educação na contemporaneidade. A diversidade de temas e abordagens presentes nos capítulos convida o leitor a uma reflexão crítica sobre os desafios e as possibilidades da educação em um mundo em constante transformação. As discussões propostas neste volume são relevantes para professores, pesquisadores, gestores e demais profissionais da educação que buscam construir uma educação mais justa, democrática e emancipatória.

Os editores esperam que este e-book possa inspirar novas pesquisas e práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para a construção de uma educação de qualidade para todos.

Os organizadores

## Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I</b>	<b>7</b>
Educação, sociedade e o mundo multipolar: primeiras aproximações	7
<b>Capítulo II</b>	<b>15</b>
A pesquisa narrativa articulada a democracia pluralista: perspectivas e possibilidades na educação	15
<b>Capítulo III</b>	<b>26</b>
Escrito a giz... Entre desenhos, escritas e escuta porosa	26
<b>Capítulo IV</b>	<b>33</b>
A qualidade do ensino médio nas escolas públicas de tempo integral: uma análise fenomenológica a partir de docentes	33
<b>Capítulo V</b>	<b>44</b>
Metodologia Caso de Ensino: estratégia no ensino remoto	44
<b>Índice Remissivo</b>	<b>61</b>
<b>Sobre os organizadores</b>	<b>62</b>

# A qualidade do ensino médio nas escolas públicas de tempo integral: uma análise fenomenológica a partir de docentes

Recebido em: 16/10/2024

Aceito em: 29/10/2024

 10.46420/9786585756440cap4

Venâncio Francisco de Souza Junior 

Guilherme Siqueira Argentino 

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as políticas públicas de educação têm procurado estabelecer uma definição de qualidade do ensino a partir de critérios objetivos e cientificamente fundamentados. Isso levou à criação de alguns indicadores, em geral, baseados no desempenho dos estudantes em exames aplicados para um número considerável de participantes em contextos específicos. As avaliações externas, também denominadas avaliações em larga escala, ou, na literatura anglo-saxã, standards, vêm ganhando força no Brasil, principalmente, a partir dos anos de 1990. Desde a última década do século XX, as inovações tecnológicas, que aperfeiçoaram e agilizaram os processos de coleta e geração de resultados, possibilitaram uma eficácia satisfatória das avaliações externas como indicadores da qualidade do processo de ensino e aprendizagem em países e estados, recebendo grandes aportes financeiros para a sua implementação e execução nos âmbitos regionais, nacionais e transnacionais (Travitzki, 2013).

Segundo Lima e Maciel (2018), com o objetivo de corrigir as grandes distorções existentes na educação brasileira, em 2016, deu-se início a uma importante mudança no funcionamento do ensino médio. A Medida Provisória nº 746/2016 alterou de forma significativa a legislação, sem que houvesse para isso uma ampla e profunda discussão, já que após um período de tramitação incompatível com a complexidade do tema, no início de 2017, a medida foi aprovada, com pequenas alterações, pelo poder legislativo federal. Desta forma, uma mudança importante é proposta para o ensino médio brasileiro por meio da Lei nº 13.415/17, que cria o Novo Ensino Médio, com capacidade de influenciar de forma considerável, após a sua implementação, na vida dos estudantes, principalmente, daqueles com menor poder aquisitivo (BRASIL, 2016).

Contudo, as fragilidades do Novo Ensino Médio se evidenciaram ao longo dos anos em que foi implementado, tanto na rede pública quanto privada, demonstrando que a solução para a qualidade do ensino médio é bem mais complexa e exige uma discussão mais aprofundada e ações que devem ocorrer além da matriz curricular e na carga horária destinada às atividades desenvolvidas na escola. O que se observa, a partir da experiência atual, é que a qualidade do ensino médio depende de uma reforma capaz

de alterar os paradigmas educacionais vigentes, sobretudo, na formação docente e nas práticas educacionais.

Para Araújo (2018), o Novo Ensino Médio tem como principal propósito se tornar uma estratégia de reestruturação dessa etapa da educação básica oferecida no país, até então considerado desinteressante e de má qualidade. Para que a reforma lograsse êxito em sua proposta de mudança de forma abrangente, foram necessárias mudanças significativas em um conjunto de leis, ocasionando uma profunda reforma na educação básica nacional. Segundo o mesmo autor, esta reforma repercutiu diretamente sobre cinco aspectos: a) finalidades da educação nacional; b) organização curricular; c) financiamento da educação básica; d) trabalho docente; e por fim, e) futuro profissional dos egressos. Assim, a Lei nº 13.415/17 promoveu mudanças no ordenamento jurídico da educação brasileira, alterando simultaneamente: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) de 2007, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), além de instituir a Política de fomento à implementação das escolas de ensino médio em tempo Integral.

A constatação de que a educação precisa ter uma qualidade mínima em todo o sistema de educação é um ponto de convergência entre os educadores e as avaliações externas podem contribuir como parte de uma estratégia capaz de gerar uma visão sistêmica e objetiva da qualidade do ensino oferecido pelas escolas, apontando para aquelas que estão abaixo do rendimento esperado. Contudo, as notas obtidas nas avaliações externas, divulgadas de forma descontextualizada, exercem uma pressão sobre os gestores e docentes para que se adequem, da melhor forma possível, aos parâmetros estabelecidos verticalmente por instrumentos avaliativos que são limitados aos conhecimentos mensuráveis (Tavares, 2019).

Neste sentido, a questão de pesquisa aqui proposta é: a qualidade do ensino médio nas escolas públicas de tempo integral é satisfatória? Busca-se, portanto, através do método fenomenológico verificar como esta qualidade é percebida, analisando-se a opinião dos professores que atuam neste contexto educacional específico. A hipótese inicial é de que a qualidade do ensino médio ofertado nestas escolas não atende aos parâmetros considerados aceitáveis pelos docentes que nelas atuam.

Segundo Souza Junior (2021), em pesquisa realizada acerca do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), na fala dos docentes percebeu-se uma complexa relação estabelecida entre o que se sabe e o que se precisa saber. Este hiato de conhecimento construído desde os anos iniciais do ensino fundamental é colocado como um desafio capaz de afetar o trabalho docente no ensino médio de forma significativa. O professor busca trabalhar tendo em vista o que é demandado pela maioria, incluindo todos em uma média que permita o gerenciamento de um grupo numeroso de realidades de aprendizagens. Contudo, este “aluno médio”, está distante do nível de conhecimento cognitivo exigido pelo ENEM e muitas vezes nem sequer está priorizando a continuidade de seus estudos.

Com relação ao Estado do Conhecimento, com o intuito de verificar as produções científicas já realizadas sobre a temática aqui proposta, inicialmente, pode-se destacar o livro: Juventude e ensino médio público no Distrito Federal: percepção de professores, gestores e estudantes (Weller et al., 2018). Este livro traz um panorama pormenorizado da realidade das escolas públicas do Distrito Federal, dando ênfase aos desafios atuais para o ensino médio e destacando os principais aspectos da proposta metodológica em vigor dentro deste complexo sistema de ensino. No capítulo 4 Uma descrição do perfil dos professores do ensino médio do Distrito Federal (Ferreira et al., 2018), os autores apresentam dados que se referem a situação socioeconômica, formação acadêmica e atuação profissional dos docentes que atuam nas escolas da SEEDF, contribuindo para a percepção do *locus* desta pesquisa que também teve como participantes gestores e professores desta mesma rede de ensino.

Outro estudo que merece destaque é o artigo intitulado: a reforma do ensino médio do governo Temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres, Araújo (2018), a partir de uma pesquisa documental e bibliográfica, discutiu as finalidades de melhoria que seriam trazidas pela flexibilização curricular e a implantação da escola em tempo integral. A pesquisa concluiu que a reforma implantada pela Lei n. 13.415/17, a partir da proposição da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), tem como objetivo a relativização de princípios básicos da educação brasileira, gerando perda de qualidade da educação básica pública e da profissionalização docente. Para o autor do artigo, a reforma atende aos interesses mercadológicos ao promover a flexibilização da contratação de docentes com licenciatura, direcionar o ensino para a formação técnica e favorecer a expansão da oferta de serviços educacionais, limitando com isso as possibilidades de futuro dos estudantes.

Este projeto encontra a sua justificativa na necessidade de se discutir com profundidade o que poderia ser feito para melhorar a qualidade do ensino médio nas escolas públicas de tempo integral. A pesquisa será desenvolvida no Instituto Federal de Brasília, *campus* Planaltina, que oferece o ensino médio integrado ao curso técnico de agropecuária. Será colhida a opinião dos docentes que atuam nos componentes curriculares previstos na BNCC, com relação à qualidade do ensino médio oferecido nesta instituição. Além disso, é importante o desenvolvimento de estudos que avaliem o ensino médio oferecido em regimes de integração à cursos técnicos, onde há uma formação voltada também para o mundo do trabalho.

Neste sentido, Saviani (2016), acrescenta que o desafio que o sistema nacional de educação está enfrentando é a necessidade de promover a qualificação para o mundo do trabalho, além de promover paralelamente o desenvolvimento individual de forma plena, com ênfase no exercício da cidadania. Torna-se indispensável uma formação que atenda às exigências de base científica articuladas de forma unificada com as ciências humanas e naturais que modificam, na atualidade, as formas de vida, sem deixar de levar em conta os conhecimentos filosóficos, artísticos e literários. O autor considera que não se pode limitar o alerta apenas à questão específica da educação tecnicista, sendo necessário abordar-se aspectos tanto da formação científica, quanto humanística “(...) advogando-se uma formação centrada numa

cultura de base humanística voltada para a filosofia, literatura, artes e ciências humanas à revelia do desenvolvimento das chamadas ciências duras” (Saviani, 2016, p. 56).

Com relação à escolha dos docentes como participantes da pesquisa, justifica-se pelo fato de que o trabalho docente, conforme definido por Franco (2012), sofreu profundas transformações, principalmente a partir da LDB de 1996, transformando-se, ao longo das últimas décadas, ganhando espaço entre os temas mais pesquisados na área da educação, não sendo mais possível estudar o trabalho do professor ignorando informações muito amplas sobre o ambiente escolar e o docente que executa essa função. Torna-se imprescindível observar quem é esse ator central do cotidiano escolar em toda a sua complexidade. É preciso que o professor seja investigado a partir de um amplo espectro para se compreender o trabalho que ele executa, não se resumindo apenas ao ensino propriamente dito, ignorando outros encargos e interferências paralelas (Marin, 2012).

O trabalho docente tem como desafio o desenvolvimento de atividades pedagógicas capazes de potencializar a criatividade dos estudantes, fazendo com que ele assuma a condição de sujeito. Neste processo complexo no qual o docente cede a sua posição de liderança e a transfere ao estudante, o professor passa a exercer uma função diferente daquela comumente delegada a ele, propiciando a construção do conhecimento a partir da iniciativa do aluno. Contudo, esta transformação exige um rigor metodológico capaz de dar suporte ao processo de organização do trabalho docente com vistas a transformar a sala de aula em uma comunidade investigativa através do diálogo e da reflexão como instrumentos (Vecchia; Carvalho, 2017).

Estabeleceu-se para este estudo a seguinte pergunta de pesquisa: Como os docentes percebem a qualidade do ensino médio oferecido em suas escolas? Partindo-se desta pergunta, elaborou-se o seguinte objetivo geral: analisar a qualidade do ensino médio oferecido em escolas públicas de tempo integral, a partir da percepção dos professores que atuam nestas escolas.

São os objetivos específicos desta pesquisa: a) identificar como a qualidade do ensino médio é percebida pelos docentes; b) levantar os principais aspectos apontados pelos docentes acerca da qualidade do ensino médio oferecido em sua escola; c) sistematizar a percepção dos docentes através das etapas de análise estabelecidas pela Fenomenologia.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A abordagem teórico-metodológica que será adotada neste estudo é a fenomenologia. Sobre as características da fenomenologia, Neubauer et al. (2019), assevera que, em termos simples, ela pode ser definida como uma abordagem que busca descrever a essência de um fenômeno explorando-o da perspectiva de quem o experimentou. O objetivo da fenomenologia é descrever o significado dessa experiência, ambos em termos do que foi experimentado e como foi vivido. Além disso, a fenomenologia é descrita como o estudo dos fenômenos conforme eles se manifestam em nossa experiência, da maneira

como percebemos e entendemos os fenômenos e do significado que os fenômenos têm em nossa experiência subjetiva.

No mesmo sentido, Petrelli (2004), explicita que a fenomenologia é a ciência dedicada ao estudo dos fenômenos, podendo ser eles objetos, eventos e fatos da realidade. Parte-se do princípio de que é a dúvida e não a certeza que serve como motivação para se buscar a verdade que é apresentada ao pesquisador em partes e em momentos, e não de forma transparente e completa. A fenomenologia privilegia dos dados primordiais adquiridos a partir da experiência, uma vez que os fenômenos são anteriores às teorias e aos conceitos. Para esse autor (Petrelli, 2004), os fenômenos são primários e têm natureza própria.

Devido à adoção da fenomenologia como teoria e método de análise, não se estabelecerá um problema de pesquisa e sim um fenômeno a ser compreendido a partir das narrativas dos participantes. Os objetivos servirão para mapear aspectos pontuais, entretanto, outros aspectos afloraram durante as entrevistas e foram considerados com igual importância para a descrição do fenômeno. Não houve o levantamento de hipóteses, já que na perspectiva fenomenológica, o pesquisador não parte de posicionamentos pré-existentes, considerando-se significativos os apontamentos inesperados surgidos no decorrer da construção das narrativas, pois busca as manifestações de consciência construídas a partir da vivência dos participantes (Neubauer et al., 2019; Petrelli, 2004).

Sendo assim, a escolha pela fenomenologia como perspectiva teórico-metodológica está de acordo com o objetivo de se estudar o fenômeno a partir da experiência do sujeito. Buscou-se entender como se constitui o fenômeno da percepção da qualidade do ensino médio em escolas públicas de tempo integral, a partir das narrativas construídas por docentes nas quais irão expor, de forma espontânea, as suas experiências pessoais e profissionais sobre a realidade da qualidade da escola em que atuam.

A proposta metodológica de Giorgi (1985) estabelece quatro etapas a serem operacionalizadas a partir das descrições feitas de depoimentos, relatos ou entrevistas sobre experiências vividas a partir de um determinado fenômeno. Estas quatro etapas de análise, que serão adotadas neste estudo para analisar a qualidade do ensino médio a partir da percepção de docentes que atuam em escolas públicas de tempo integral, a partir das entrevistas fenomenológicas mediadas, a serem respondidas pelos sujeitos de pesquisa, serão detalhadas abaixo.

A primeira etapa de execução do referencial teórico metodológico da pesquisa empírico-fenomenológica, refere-se à leitura da descrição dos dados gerados para se estabelecer um sentido geral do todo. Nesta primeira fase é importante compreender a linguagem de quem descreve o fenômeno sem que haja a tentativa de se identificar as unidades significativas. O senso geral estabelecido nesta primeira leitura servirá de base para as etapas seguintes. No caso específico desta pesquisa, foram obtidos relatos de membros da direção, da coordenação pedagógica e do corpo docente, com o objetivo de se obter um sentido geral (Giorgi, 1994).

Após a apreensão do sentido do todo. A segunda etapa ocorre com o pesquisador fazendo a releitura do texto de forma exaustiva, até que seja possível o estabelecimento de unidades significativas. Estas unidades devem ser coerentes com a perspectiva focada no fenômeno que é pesquisado. Essa etapa é importante porque a análise do texto de forma integral dificultaria o seu entendimento dentro de suas especificidades que devem ser categorizadas, dividindo-se os dados gerados em unidades significativas.

A linguagem utilizada pelos sujeitos de pesquisa não é alterada. É de suma importância para o método que as discriminações ocorram primeiro para serem questionadas em uma outra etapa. É importante também que elas sejam realizadas de forma espontânea, mesmo sendo uma espontaneidade condicionada a roteiro pré-estabelecido. Neste processo, as discriminações são percebidas dentre as descrições feitas pelo sujeito e são mapeadas quando o pesquisador assume uma atitude investigativa em relação à descrição feita de forma concreta.

Segundo Andrade e Holanda (2010), com relação às unidades de significado considera que elas são elementos constitutivos do texto e não somente elementos linguísticos isolados. Elas não existem desconectadas de outras, relacionando-se a partir da perspectiva que está sendo considerada pelo pesquisador. Além disso, pesquisadores diferentes irão analisar de forma diferente o mesmo fenômeno porque a realidade não se configura de uma única forma no mundo, ela é constituída pelo pesquisador a partir de um mundo cotidiano que é muito mais complexo do que uma única perspectiva possa analisar. Por isso, as unidades significativas não estão presentes no texto como de fato são, mas sim, são vinculadas às interpretações concebidas pelo pesquisador, que dará maior ou menor destaque a partir da perspectiva que ele assumir.

Na terceira etapa do método, o pesquisador converte as expressões espontâneas utilizadas pelos sujeitos da pesquisa ao responderem à entrevista em uma linguagem mais técnica e científica dando ênfase ao fenômeno investigado. A partir do momento em que todas as unidades significativas estão definidas, o pesquisador reelabora todas elas com o objetivo de expressar os sentidos científicos que elas contêm. Nesta etapa, realiza-se um processo minucioso de revisão e se extrai as impressões ou insight da forma mais direta possível, dando ênfase às unidades que são mais importantes para o processo de elucidação do fenômeno que está no cerne do estudo (Giorgi, 1978). Com relação ao termo insight, utilizado por Giorgi (1978), Martins e Bicudo (2005) asseveram que o termo insight é utilizado para se referir àquilo que é dado à consciência e, no seu sentido mais complexo, corresponde a um ato racional que permite ver dentro da situação. O termo insight também pode ser entendido como sendo aspectos ou compreensões ou por alguns significados constituintes ou relações.

Martins e Bicudo (2005), com relação aos aspectos gerais da pesquisa fenomenológica e seus principais objetivos, acrescentam que o pesquisador não foca sua análise nos fatos observados. Ele enfatiza os eventos e o que estes significam de forma consciente para os participantes da pesquisa. A partir do momento em que o foco da pesquisa está nos significados, busca-se a análise minuciosa das

percepções que o sujeito tem do fenômeno que está sendo pesquisado, externalizadas pelo próprio sujeito que as percebe.

Ao se fazer uma exploração pormenorizada das respostas obtidas pelas entrevistas fenomenológicas, é possível verificar o que os sujeitos da pesquisa quiseram dizer com seus depoimentos. A maior dificuldade enfrentada nesse processo é não existir uma linguagem consensual estabelecida entre os sujeitos, impedindo a construção das unidades significativas. Para se evitar que a dispersão ocorra, é necessário um trabalho cuidadoso na elaboração das entrevistas de forma clara e objetiva em uma linguagem acessível a todos os participantes, esclarecida pela perspectiva fenomenológica. Esse passo tem o propósito de chegar às categorias de forma coerente (Giorgi; Sousa, 2010).

Por fim, a quarta e última etapa do método fenomenológico tem por objetivo produzir uma síntese das unidades significativas, gerando um relato ou declaração consistente da estrutura do fenômeno estudado. Esta síntese é denominada de estrutura da experiência. O relato ou estrutura da experiência, pode ser expresso em diferentes níveis, dando ênfase aos aspectos que mais evidenciam a relação do sujeito com o fenômeno (Giorgi, 1978).

Sendo assim, o pesquisador deve fazer o reagrupamento das unidades de significado para alcançar nos resultados uma análise detalhada da estrutura do fenômeno. Estes descritores servirão para que haja uma organização prévia dos temas a serem abordados para que a síntese ou estrutura da experiência estivesse de acordo com os objetivos específicos da pesquisa. Entretanto, todas as unidades de significado geradas pelas respostas dos sujeitos devem ser consideradas.

Além disso, em sua proposta metodológica, Giorgi (2012), permitirá que haja concessões e adaptações para que o pesquisador lide com as especificidades dos fenômenos experienciados. A escolha metodológica aqui feita, apesar de suas limitações, possibilitará a exploração, com maior propriedade, das crenças, opiniões e reflexões enunciadas pelos profissionais investigados neste estudo.

Os participantes desta pesquisa serão cinco docentes que atuam nos componentes curriculares previstos na BNCC do ensino médio. Todos deverão atuar no ensino médio integrado ao curso de agropecuária do Instituto Federal de Brasília (IFB), *campus* Planaltina. Os mesmos responderão à uma entrevista fenomenológica, contendo oito perguntas norteadoras, versando sobre a qualidade do ensino médio.

Para Dale (1996), a entrevista fenomenológica permite ao entrevistado expor a sua experiência e externar detalhes sobre a sua vivência a partir do fenômeno pesquisado. Durante o relato, o pesquisador enfatiza pontos específicos do fenômeno em foco, direcionando a entrevista ao conteúdo buscado, permitindo a elucidação de possíveis pontos obscuros durante a construção da narrativa. O relato é realizado por parte do entrevistado de forma espontânea, permitindo ao pesquisador o acesso às experiências e percepções do sujeito de forma natural. Nas palavras deste autor: “há não somente a liberdade da manifestação de conteúdo subjetivo na entrevista, mas a própria intenção de que assim seja para que se garanta o acesso fenomenológico pretendido” (Dale, 1996, p.313).

## RESULTADOS

Preende-se, com este estudo, contribuir com a ampliação da literatura acadêmica que discute a melhoria da qualidade do ensino médio, principalmente nas escolas de tempo integral, que tendem a ser a maioria em todo país nos próximos anos. Entende-se que a ampliação do tempo de permanência na escola não gera necessariamente um aumento da qualidade do ensino oferecido. Ao propor esta discussão crítica sobre a qualidade do ensino, busca-se uma melhor compreensão do desafio que está posto e quais medidas podem ser tomadas, tanto no âmbito das políticas públicas de educação, como na atuação diária dos docentes em sala de aula, apoiados por toda comunidade estudantil.

Os docentes entrevistados convergiram para o entendimento de que o a qualidade do ensino médio ofertado nas escolas públicas de tempo integral está abaixo dos níveis esperados. No contexto do Instituto Federal de Brasília, Campus Planaltina, os participantes da pesquisa consideram que, apesar da titulação dos docentes estar acima da média nacional, a qualidade do ensino médio ofertado está aquém do esperado, não suprimindo de forma eficiente as necessidades dos estudantes que almejam dar continuidade em seus estudos no nível universitário.

Constatou-se também que o desinteresse do estudante durante as aulas interfere na qualidade do ensino, já que, na percepção dos docentes entrevistados, grande parte dos mesmos não se propõem a participar ativamente das atividades propostas ou buscam outras formas de aprofundamento dos estudos, limitando-se apenas ao que é ensinado na sala de aula. Há uma má vontade por parte do corpo discente em executar tarefas pedagógicas extracurriculares.

Outro ponto levantado pelos entrevistados é que a instituição não tem um planejamento específico voltado para a preparação dos estudantes para os processos seletivos para o ensino superior, por conta de o foco estar voltado especificamente para a formação técnica. Neste sentido, Oliveira (2016), acrescenta que o empobrecimento das experiências dos alunos faz com que eles percam o verdadeiro significado da aprendizagem. Este processo de simplificação não permite aos alunos vivenciarem a real experiência do saber, pois não tem tempo para maturar os detalhes das áreas do saber. O mesmo autor acrescenta que a escola acaba deformando o estudante e a subjetividade polissêmica de suas inteligências, ao fazê-lo agir como um simples mecanismo de reprodução e repetição de dados do conhecimento acadêmico e expectativas sociais ao reproduzir o viés mercadológico de produção e consumo no processo de ensino.

Além disso, os entrevistados destacaram o desnivelamento dos alunos que ingressam na escola por meio de sorteio. Esta forma de seleção, que tem seu mérito por ser democrática e igualitária, forma turmas com níveis de conhecimento diversos, exigindo do docente um permanente exercício de nivelamento para não prejudicar aqueles que vem com uma base mais deficitária do ensino fundamental. Acerca do desnivelamento cognitivo do aluno ser usado como justificativa para o baixo desempenho estudantil, Perrenoud (1999), afirma que aquilo que o aluno não sabe em um determinado momento, em outro posterior, pode aprender. Em uma sala de aula, em que a maioria dos alunos alcança uma nota

abaixo da média, dificilmente o professor reconhecerá que tem uma parcela de responsabilidade pela nota alcançada pelos alunos ou que sua avaliação não está adequada. O argumento mais comum é que o aluno não tem base, não presta atenção na explicação ou está desmotivado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, apesar de afirmarem dar o melhor de si na preparação dos alunos, os participantes declararam, em outros momentos, que a maioria dos alunos não possui condições mínimas de alcançar um bom desempenho estudantil. Existe um consenso entre os entrevistados que apenas uma pequena parcela dos alunos está capacitada para progredir ao ensino superior. Se os docentes estão empenhados ao máximo na preparação, por que o rendimento dos alunos é tão baixo? A justificativa mais recorrente foi a falta de interesse dos estudantes pelos estudos. Este argumento isenta, pelo menos em boa parte a escola de sua parcela de responsabilidade no desempenho dos estudantes.

Uma sugestão de continuidade deste estudo seria a oferta de uma formação sobre processos avaliativos diversificados, inclusive dos modelos de larga escala, com o intuito de ampliar o conhecimento dos docentes sobre este assunto. Alguns participantes, durante as entrevistas, consideraram que seria interessante a oferta de uma formação nesse sentido para o aperfeiçoamento de sua atuação profissional.

Conclui-se que são necessárias mais pesquisas sobre esta temática, inclusive utilizando-se desenhos metodológicos diversificados, para que a qualidade do ensino médio seja compreendida de uma forma mais detalhada. Esta mesma pesquisa poderia ser desenvolvida com outro grupo de profissionais em contextos escolares diferentes, por exemplo, em escolas de zona rural, gerando resultados com novos elementos que se somariam aos já alcançados nos estudos feitos até o momento.

Por fim, considera-se que a qualidade do ensino nas escolas integrais precisa fazer parte de uma política de avaliação permanente capaz de alterar de forma significativa o ensino médio. Tais mudanças precisam ser estudadas e seus efeitos analisados para uma melhor compreensão da influência destas políticas na educação básica, abrindo a possibilidade de se propor melhorias capazes de aperfeiçoar a educação brasileira. Um deslocamento epistemológico no objeto da atividade educativa, visando a qualidade, traria benefícios, entretanto, pode causar um empobrecimento curricular e mecanização do ensino, quando há uma ênfase exagerada por parte dos docentes na busca pelo privilégio de ser uma escola bem avaliada. As políticas públicas atuais vislumbraram a possibilidade da superação de uma atividade educacional em crise, possivelmente, causada pela concepção equivocada do conhecimento que estava demasiadamente baseada em disciplinas isoladas, gerando a fragmentação do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

Andrade, C. C.; Holanda, A. F. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estud. Psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 27, n. 2, p. 259-268, junho de 2010.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X201000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X201000200013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 maio 2020.

Araújo, R. M. L. A reforma do ensino médio do governo temer, a educação básica mínima e o cerco ao futuro dos jovens pobres. *HOLOS*, [S.l.], v. 8, p. 219-232, dez. 2018. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7065>>. Acesso em: 21 out. 2020.

BRASIL. Medida Provisória MP n. 746/2016. Brasília, 22 set. 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015---2018/2016/Mpv/mpv746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015---2018/2016/Mpv/mpv746.htm)>. Acesso em: 20 out. 2019.

Dale, G. A. Existencial phenomenology: emphasizing the experience of the athlete in sport psychology research. *The Sport Psychologist*, 10, p. 307-321, 1996.

Ferreira, C. S.; Delphino, R. M.; Alves, R. V. Uma descrição do perfil dos professores do ensino médio no Distrito Federal (Capítulo 4). In: WELLER, W.; FERREIRA, C. S.; BENTO, A. L. (Orgs.) *Juventude e ensino médio público no Distrito Federal: percepções de professores, gestores e estudantes*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2018.

Franco, M. A. do R. S. *Pedagogia e prática docente*. São Paulo: Cortez, 2012.

Giorgi, A. A phenomenological perspective on certain qualitative research methods. *Journal of Phenomenological Psychology* 25(2): 190–220, 1994.

Giorgi, A. Concerning a Serious Misunderstanding of the Essence of the Phenomenological Method in Psychology. *Journal of Phenomenological Psychology*, v. 39, n. 1, p. 33-58, 2012.

Giorgi, A. *Phenomenology and psychology research*. Pittsburgh: Duquesne University Press, 1985.

Giorgi, A. *Psicologia como ciência humana: uma abordagem de base fenomenológica*. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.

Giorgi, A.; Sousa, D. *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Lisboa: Fim de século, 2010.

Lima, L. C. *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. São Paulo: Cortez, 2018.

Lima, M., & Maciel, S. L. (2018). A reforma do Ensino Médio do governo Temer: Corrosão do direito à educação no contexto de crise do capital no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, 23. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782018000100245&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782018000100245&lng=en&nrm=iso)

Marin, A. J. Ações políticas educacionais e impactos sobre o trabalho docente. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 30, n. 2, p. 657-681, nov. 2012. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/23682>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Martins, J.; Bicudo, M. A. V. *A pesquisa qualitativa em psicologia*. São Paulo: Centauro, 2005.

- Neubauer, B.E.; Witkop, C.T.; Varpio, L. How phenomenology can help us learn from the experiences of others. *Perspective Med Educ* 8, 90–97, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40037-019-0509-2>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- Petrelli, R. *Fenomenologia: teoria, método e prática*. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.
- Saviani, D. Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da Base Comum Curricular. *Movimento: Revista de Educação*. Faculdade de Educação – programa de pós-graduação em educação. Universidade Federal Fluminense. Ano 3, n.4, p.4-54. 2016.
- Souza Junior, V. F. de. *O ENEM E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOCENTE: uma análise a partir do cotidiano de escolas públicas do Distrito Federal*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2021.
- Tavares, F. G. de O. O processo de elaboração das propostas curriculares para a educação básica. *Holos*, v. 2, p. 1-19, dez. 2019. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/6678>>. Acesso em: 17 nov. 2021.
- Travitzki, R. ENEM: limites e possibilidades do Exame Nacional do Ensino Médio enquanto indicador de qualidade escolar. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013. Disponível em: doi:10.11606/T.48.2013.tde-28062013-162014. Acesso em: 10 ago. 2019.
- Vecchia, S. A. D.; Carvalho, A. L. Trabalho docente em sala de aula: interferências externas. *Educação UFSM*, 42(2), 467-480. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644426751>. Acesso em: 24 jun. 2020.
- Weller, W.; Ferreira, C. S.; Bento, A. L. (Orgs.) *Juventude e ensino médio público no Distrito Federal: percepções de professores, gestores e estudantes*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2018.

## Índice Remissivo

### A

Academia Seara/Flora, 42, 43, 45, 48

### C

COVID-19, 41, 42, 46, 54

### D

democracia, 0, 8, 12, 19, 21

desenho, 0, 24, 25, 28, 46

Dewey, 14, 15, 16, 19

### E

educação, 0, 1, 4, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 21,  
23, 25, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 44,  
45, 46, 54, 56, 57

Educação, 4

ensino médio, 0, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38,  
39, 40, 57

ensino remoto, 1, 41, 42, 43, 45, 48, 54, 55

Escola Germinare, 42, 43, 47

escrita, 0, 18, 25, 28, 29

### M

metodologia, 0, 1, 13, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49,  
50, 53, 54, 55, 56

### N

narrativa, 0, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21,  
36, 53

### S

sociedade, 0, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 15, 19, 44, 55

### T

transformação, 6, 8, 10

## Sobre os organizadores



  **Lucas Rodrigues Oliveira**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul e na Secretaria de Educação Estadual de MS. Contato: [lucasrodrigues\\_oliveira@hotmail.com](mailto:lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com).



 **Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: [rlustosa@hotmail.com.br](mailto:rlustosa@hotmail.com.br)



  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorado pela UFMS/Chapadão do Sul na área de Inteligência Artificial aplicada na Engenharia Florestar/Agrônômica. É editor na Pantanal Editora e Analista no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial, com ênfase em aplicações nas áreas de Engenharia Biomédica, Ciências Agrárias e Organizações Públicas. Contato: [bruno@editorapantanal.com.br](mailto:bruno@editorapantanal.com.br)

**Pantanal Editora**

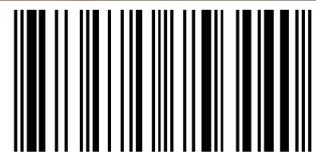
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 9608-6133 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)



9786585756440